



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

## Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja				
Título:	Reunião Ordinária N. 34				
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF				
Data da reunião:	27/04/2016	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	13:00

## Pauta da Reunião

- 1 - 10:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 10:05h - Apreciação e Aprovação da Ata da 33ª Reunião da Câmara;
- 3 - 10:10h - Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara;
- 4 - 10:30h - Conjuntura do setor – CONAB;
- 5 - 11:00h - Proposta de alteração da Instrução Normativa (IN MAPA) nº 11 - Classificação de Soja Grão (Aprosoja MT);
- 6 - 11:30h - Zoneamento Climático;
- 8 - 12:00h - Problemas inerentes aos Custeios Agrícolas, Avaliação da situação da comercialização, contratos de custeio e troca - Anda, Andef, BB, Aprosoja, OCB;
- 9 - 12:40h - Assuntos Gerais;
- 10 - 13:00h - Encerramento.

## Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	GLAUBER SILVEIRA DA SILVA	APROSOJA	PR	
2	FABRÍCIO MORAIS ROSA	APROSOJA	PR	
3	LEANDRO PIRES BEZERRA DE LIMA		PR	
4	FABRÍCIO MORAIS ROSA		PR	
5	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
6	ALAN FABRÍCIO MALINSKI	CNA	PR	
7	OSNI MORINISHI ROCHA	CNM	PR	
8	LEONARDO AMAZONAS	CONAB	PR	
9	RICARDO VILELA ABDELNOOR	EMBRAPA	PR	
10	VITOR LUDVIG BUMBIERIS	MF	PR	
11	PEDRO RODRIGUES ALVES SILVEIRA	OCB	PR	
12	JOSE CARLOS PIRES	SEAPI/RS	PR	
13	SILVIA DE TOLEDO FAGNANI LIGABÓ	SINDIVEG	PR	
14	HÉLIO GUEDES SIRIMARCO	SNA	PR	
15	SAVIO RAFAEL PEREIRA	SPA/MAPA	PR	
16	ENDRIGO DALCIN	APROSOJA - MT	PR	



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

17	WELLINGTON RODRIGUES DE ANDRADE	APROSOJA - MT	PR	
18	FERNANDO NUNES GALLO	BB	PR	
19	LUCAS BRITO	ANEC	CO	
20	FRANCIELE DAL'MASO	APROSOJA	CO	
21	LEONARDO MINARÉ	APROSOJA	CO	
22	MARCOS DE ROSE	APROSOJA	CO	
23	VICTOR DE FREITAS	APROSOJA	CO	
24	ROSELI GIACHINI	APROSOJA - MT	CO	
25	SINIBALDO S JUNIOR	APROSOJA - MT	CO	
26	MARIA ALMEIDA	APROSOJA - MT	CO	
27	VINICIUS DIAS SILVA	PATRI	CO	
28	LEOLINO ARAÚJO	Umbelino Lôbo	CO	
29	JACKELINE BRITO	Umbelino Lôbo	CO	

PR - presente / CO - convidado

## Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:  Sim

### Desenvolvimento

**Abertura:** A 34ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Soja foi aberta às dez horas e seis minutos do dia 27 de abril de 2016, na sala de reuniões do 2º Andar, nº250 - Ed. Sede do MAPA, Brasília-DF, pelo Presidente da Câmara Sr. Glauber Silveira da Silva, que agradeceu a presença de todos os presentes.

**Apreciação e Aprovação da Ata da 33ª Reunião da Câmara:** A ata foi aprovada pelos membros, sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente.

### Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/ MAPA:

O Presidente iniciou seu discurso falando sobre o cenário atual da Safra que está se encerrando, e há de início uma visão bem crítica, pois ela tem sido bem difícil para os produtores, principalmente se for considerado que a média de produtividade ficou abaixo do esperado em vários estados. Infelizmente existem produtores que colhem muito bem e outros que colhem muito mal, em questão de média não é tão ruim, porém afeta na questão de vendas e dificuldade de adquirir crédito de custeio, por exemplo. Glauber citou que um dos propósitos dessa Câmara Setorial é propor alternativas e novas proposições para o governo. Em seguida, o Secretário da Câmara, Leandro Lima, também agradeceu as boas vindas de todos e disse que a próxima reunião está agendada para o dia 22 de junho no MAPA, Brasília/DF, no mesmo horário de 10hs às 13hs. Aproveitou também para dizer aos membros que qualquer alteração no e-mail, telefone ou endereço fosse comunicado a ele para que fizesse a correção. Outro ponto que também foi ressaltado foi a questão da baixa participação nas reuniões da câmara por algumas entidades como Banco do Brasil, ANDEF, ABRASEM, FAMATO, ABIFINA e MDA. Leandro reforçou a importância da participação dessas entidades e lembrou que a entidade de faltar três vezes consecutivas às reuniões, está passível de exclusão da câmara de acordo com o regimento do CONSAGRO.

### Proposta de Alteração da Instrução Normativa (IN MAPA) nº11 – Classificação de Soja Grão (APROSOJA MT);

O representante da Associação dos Produtores de Soja - APROSOJA, Fabrício Rosa, disse que a entidade encaminhou ao MAPA uma solicitação de revisão da Instrução Normativa nº11 pedindo que fossem alterados alguns conceitos dentro do seu regimento. O MAPA disse que seria primordial que houvesse uma discussão técnica com os membros da câmara setorial antes de seu posicionamento e da Consulta Pública.



## Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

A intenção é lançar um painel técnico de discussão, no qual, os representantes poderão se inscrever para defender pontos de vista, para, em seguida, ser encaminhado ao Ministério o resultado da discussão. Daí em diante outros órgãos públicos farão parte; a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, por exemplo, deverá ser representada pois tem estudos sobre o assunto que podem contribuir para o parecer técnico que será encaminhado à Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA/MAPA. O Consultor da APROSOJA, Sinibaldo Junior, complementou a discussão e disse que há anos, pesquisadores vêm trabalhando na questão da mudança no padrão da soja. Os padrões de classificação estabelecidos pela IN nº11 de 2007, servem de base também para os contratos de exportação da ANEC, e relacionado aos conceitos do avariados, decidiu-se estratificar cada item e avaliar os seus subprodutos. Sinibaldo contou que através de pesquisas específicas, constatou-se que ocorrem danos nos grãos por causa do processo de fermentação, e trouxe como exemplo o artigo segundo da instrução normativa que dá margem subjetiva de interpretação. IV - avariados: grãos ou pedaços de grãos que se apresentam queimados, ardidos, mofados, fermentados, germinados, danificados, imaturos e chochos:

b) ardidos: grãos ou pedaços de grãos que se apresentam visivelmente fermentados em sua totalidade e com coloração marrom escura acentuada, afetando o cotilédone; (marrom escuro acentuado em sua totalidade)

d) fermentados: grãos ou pedaços de grãos que, em razão do processo de fermentação, tenham sofrido alteração visível na cor do cotilédone que não aquela definida para os ardidos; (Parcialmente marrom claro/marrom escuro).

Outros aspectos que devem ser reavaliados são: Graus de acidez dos grãos fermentados e dos grãos ardidos e a redução do peso da amostra para identificação de avariados (para tornar o trabalho mais ágil e mais seguro). Ao final, o representante deixou claro que não há pedido para revisão dos limites de tolerância. Os representantes, Daniel Furlan, da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais - ABIOVE e Lucas Brito, da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais - ANEC, disseram que a revisão das tolerâncias sobre a qualidade da soja, farelo e óleo traz certos impactos negativos, e que um produto de pior qualidade reverterá em remuneração pior a todos os agentes da cadeia produtiva. A soja faz parte de uma ampla cadeia produtiva de proteínas, óleos e gorduras e todos os agentes devem ter consciência da necessidade de se ter um produto de boa qualidade para atender o cliente final em um ambiente internacional de forte competição entre os principais produtores. A professora da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Cida Canepelle, disse que pode disponibilizar estudos e análises já levantadas referentes à qualidade dos grãos de soja (proteína, óleo, acidez etc.) no estado de Mato Grosso. O representante da EMBRAPA, Ricardo Vilela, também se pôs disponível para discutir e disponibilizar os materiais, que a estatal já levantou referente à Safra 2014/2015; ao todo estão sendo analisadas 900 amostras da qualidade da soja do Brasil inteiro. Fabrício Rosa finalizou o assunto dizendo que seria importante a Câmara Setorial realizar o Painel Técnico em um prazo de 1 (um) mês com as entidades interessadas em contribuir. Vale ressaltar que serão discutidos apenas parâmetros técnicos.

### **Dados de Custo e Perspectiva de Safra – CONAB – Leonardo Amazonas;**

O representante da Companhia Nacional de Abastecimento, Leonardo Amazonas, deu início a sua apresentação dizendo que a grande variação de preços que ocorre no mercado é em virtude, principalmente, das variações no cenário internacional. De acordo com dados do USDA, a produção mundial de soja na safra 2015/2016 é de 320 milhões de toneladas, sendo que o principal produtor no mundo é os Estados Unidos da América, com aproximadamente 107 milhões de toneladas. Esse número deu aos EUA uma safra recorde, mas devido alguns problemas que ocorreram nas exportações americanas, que foram mais baixas que as estimadas pelo mercado, hoje ela se encontra em 46 milhões de toneladas, o que ocasionou também um estoque final de 12,11 milhões de toneladas. A exportação brasileira ficou acima dos EUA, com praticamente 60 milhões de toneladas. Levando-se em consideração a safra americana, a média dos preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) atingiu em 2015 e 2016 os piores patamares desde 2007. Os preços futuros na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT) para o ano de 2017 estão cotados em média a UScents 962,37/bu e para início de 2018 a UScents 959,07/bu. Tratando-se do Cenário Nacional, o Brasil apresenta uma produção de 99 milhões de toneladas, que, de acordo com fontes confiáveis, esse número deve diminuir na próxima safra em virtude de problemas no Matopiba, assim como outros problemas



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

climáticos que houve na Bahia. As importações devem continuar baixas, esmagamento em 40 milhões de toneladas, exportação em torno de 55 milhões de toneladas, e por fim, o estoque de passagem em 1,1 milhão de toneladas. Em relação aos preços, o fator positivo, devido ao preço do dólar, foi que o preço pago ao produtor subiu 5,67% de janeiro de 2015 a março de 2016. Os preços médio pago ao agricultor em março de 2016 em Cascavel/PR é de R\$67,50/60kg. Ao final, Leonardo divulgou um levantamento feito pela CONAB que diz que o custo de produção subiu 12,44% de março de 2015 a março de 2016, e com isso o preço médio nacional da saca de encontra a R\$37,87/60kg. O representante da APROSOJA-MT, Wellington de Andrade, ressaltou que a soja está mais competitiva no exterior, assim como, produtores estão comprando fertilizantes a um preço, em dólar, mais barato do que no ano passado, ou seja, resumidamente o cenário está muito bom para a soja.

Apresentação está disponível no site: <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

## **Problemas Inerentes aos Custeios Agrícolas, Avaliação da Situação da Comercialização, Contratos de Custeio e troca – Anda, Andef, BB, Aprosoja, OCB;**

O Presidente citou que enquanto existe de um lado um cenário favorável, do outro, já não é tão propício assim. No campo existem pessoas com bastantes dificuldades, principalmente na questão de vendas e custos altíssimos de produção. A representante da APROSOJA-MT, Roseli Giachini, disse que embora haja um cenário positivo para a soja, tem que se levar em consideração que no estado do Mato Grosso houve aumento de 11% no custo de produção e 9% em fertilizantes, a grande questão é a comercialização. O representante do Banco do Brasil, Fernando Nunes Gallo, também se pronunciou e comentou que o banco está fazendo um levantamento quantificado com os produtores rurais para saber as perdas que eles tiveram em suas lavouras. O cenário que existe é que têm agricultores que perderam pouco, já outros perdem praticamente a lavoura inteira. O banco também já lançou o custeio antecipado para a próxima safra, bem antes do esperado, e disse também, que as linhas de custeio estão saindo bem. Em relação aos riscos climáticos, existe um sistema de software em atividade na estatal que é alimentado por diversos produtores rurais no país em relação a custos de produção, e, isso, indica para o banco a necessidade de mitigador ou não. Em zonas que normalmente oferecem maior risco climático já há garantia de seguro agrícola. A representante do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Defesa Vegetal - SINDIVEG, Silvia Fagnani, relatou que a situação para todas as culturas, não só a de soja, é bem crítica no Brasil. De acordo com dados da consultoria Deloitte, foi feito um levantamento do endividamento do produtor rural com a indústria, e constatou-se que o setor tem 80% dos defensivos agrícolas financiados pelo mercado, o prazo médio de recebimento subiu de 180 dias para 212 dias, índice de inadimplência subiu para 14% e os dias de delinquência, de 2014 a 2015, subiram de 38 para 54, ou seja, fica bem evidente o impacto da crise econômica. Ao final, Glauber Silveira destacou que outro problema evidente é a questão da Cédula do Produto Rural – CPR, cujo objetivo é servir como instrumento de captação de recursos financeiros ou insumos para o produtor rural, porém, ultimamente esse produto não atende alguns agricultores pelo fato do Poder Judiciário exigir normas específicas de funcionamento, que não visão de muitos não é necessária. Foi sugerido na Câmara Setorial criar um grupo de trabalho que debata e discuta os problemas/falhas que a lei impõe referentes ao CPR, por exemplo, existe a necessidade de o emitente e o emissor serem notificados do pagamento. O intuito é criar um produto de qualidade, que seja útil, e que dê segurança ao produtor rural.

## **Impostos da Tributação sobre a Cadeia da Soja;**

O representante APROSOJA-MT, Endrigo Dalcin, citou que ainda há discussão tramitando na Assembleia Legislativa do Goiás referente à apuração e cobrança de ICMS destinados à exportação da soja e do milho no estado. Endrigo disse que de acordo com o pronunciamento do Governador do Estado, Marconi Perillo, não haverá taxaço. O representante da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais – ANEC, Lucas Brito, citou que a questão não está sanada. O governo estadual revogou parcialmente o decreto nº 8548/16, e, a partir de agora criará limites de quantidade de grãos que poderão ser exportados sem o pagamento de



# Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

imposto. Caso o agricultor venha exceder o limite estabelecido pelo decreto, pagará imposto a ser definido pela Secretaria da Fazenda. Ao final, Wellington de Andrade em conjunto com outros representantes disseram que essa medida não é interessante para nenhum elo, e inibindo as exportações poderá também inibir a produção, e com isso pediram apoio à câmara setorial para reverter essa situação que possivelmente, possa também, atingir outros estados.

## Assuntos Gerais:

A Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos – ABIMAQ foi aprovada pelos membros efetivos para fazer parte como convidado permanente da Câmara Setorial da Soja.

## Encerramento:

O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às onze horas e cinquenta minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, lavrei a presente ata, revisada pelo Secretário da Câmara.

## Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

## Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

## Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

## Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------